



PARÂMETROS ECONÔMICOS NAS NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

MARÇO / 2015

FECOMERCIOSP

FEDERAÇÃO DO
COMÉRCIO DE BENS,
SERVIÇOS E TURISMO DO
ESTADO DE SÃO PAULO



NEGOCIAÇÃO COLETIVA:

"...um processo dinâmico de busca do ponto de equilíbrio entre interesses divergentes capaz de satisfazer, transitoriamente, as necessidades presentes dos trabalhadores e de manter equilibrados os custos de produção."

Instituições de Direito do Trabalho

(João de Lima Teixeira Filho, Arnaldo Süssekind, Délio Maranhão e Segadas Viana)



COMPOSIÇÃO SETORIAL

Comércio: Em torno de 95% dos estabelecimentos possuem menos de 20 funcionários;

Serviços: Em torno de 97% dos estabelecimentos possuem menos de 20 funcionários.



DESAFIO DO REAJUSTE SALARIAL DA CATEGORIA: INDEXAÇÃO

Lei nº 10.192/2001:

Art. 10. Os salários e as demais condições referentes ao trabalho continuam a ser fixados e revistos, na respectiva data-base anual, por intermédio da livre negociação coletiva.



PARÂMETROS ECONÔMICOS NAS NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

1. CONJUNTURA ECONÔMICA;
2. CUSTO;
3. HISTÓRICO DO REAJUSTE SALARIAL;
4. PRODUTIVIDADE DA MÃO DE OBRA.

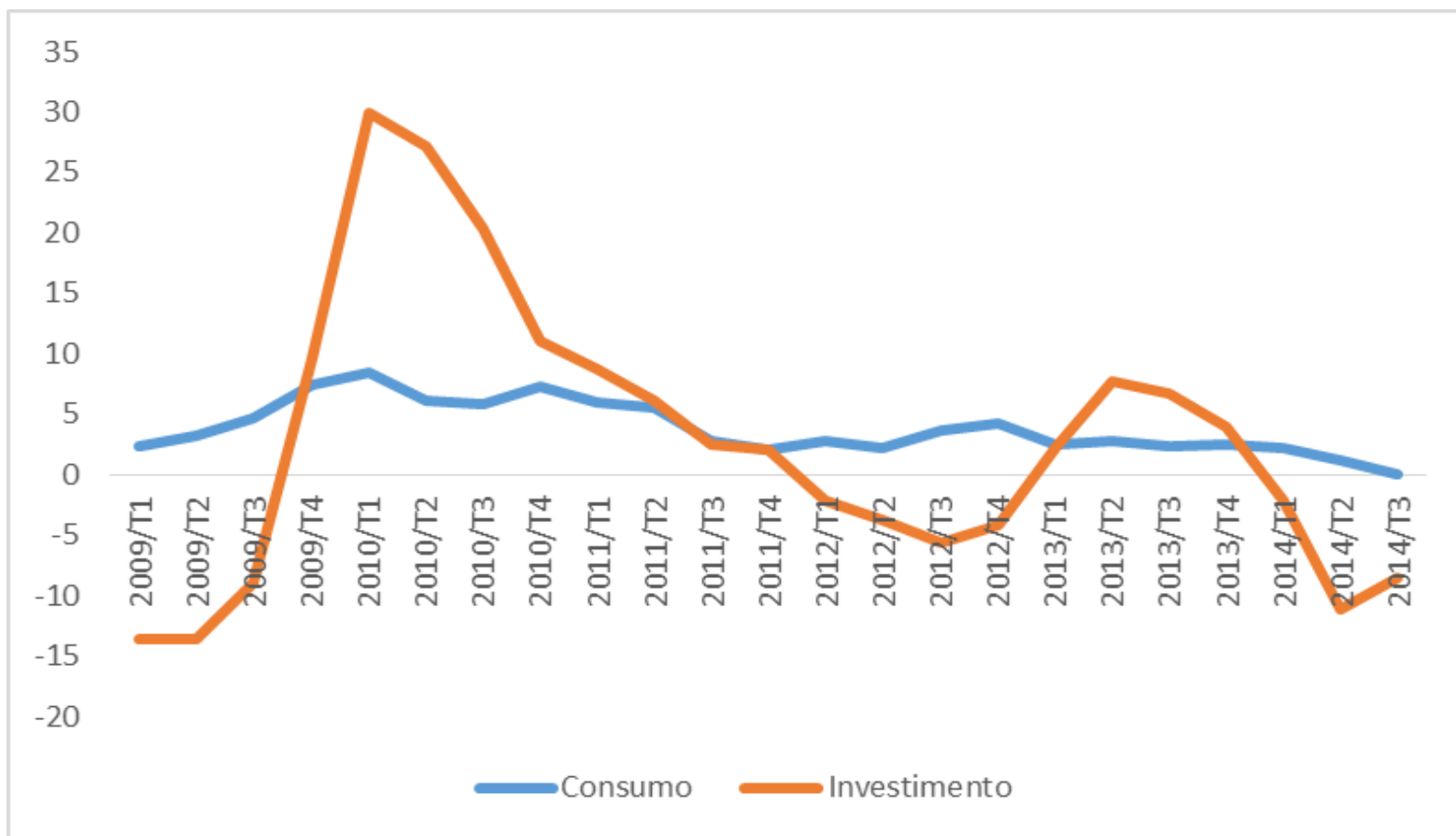


CONJUNTURA ECONÔMICA

1. Estagnação ou recessão econômica: Projetava-se um crescimento do PIB de 2014 de 0,15% e em 2015 estagnação econômica. Neste momento é plausível acreditar em estagnação ano passado e recessão, de até 0,5%, em 2015.
2. Duas variáveis são “chave” para não apenas explicar a desaceleração econômica do país, mas sua extrema volatilidade: Consumo e Investimento.

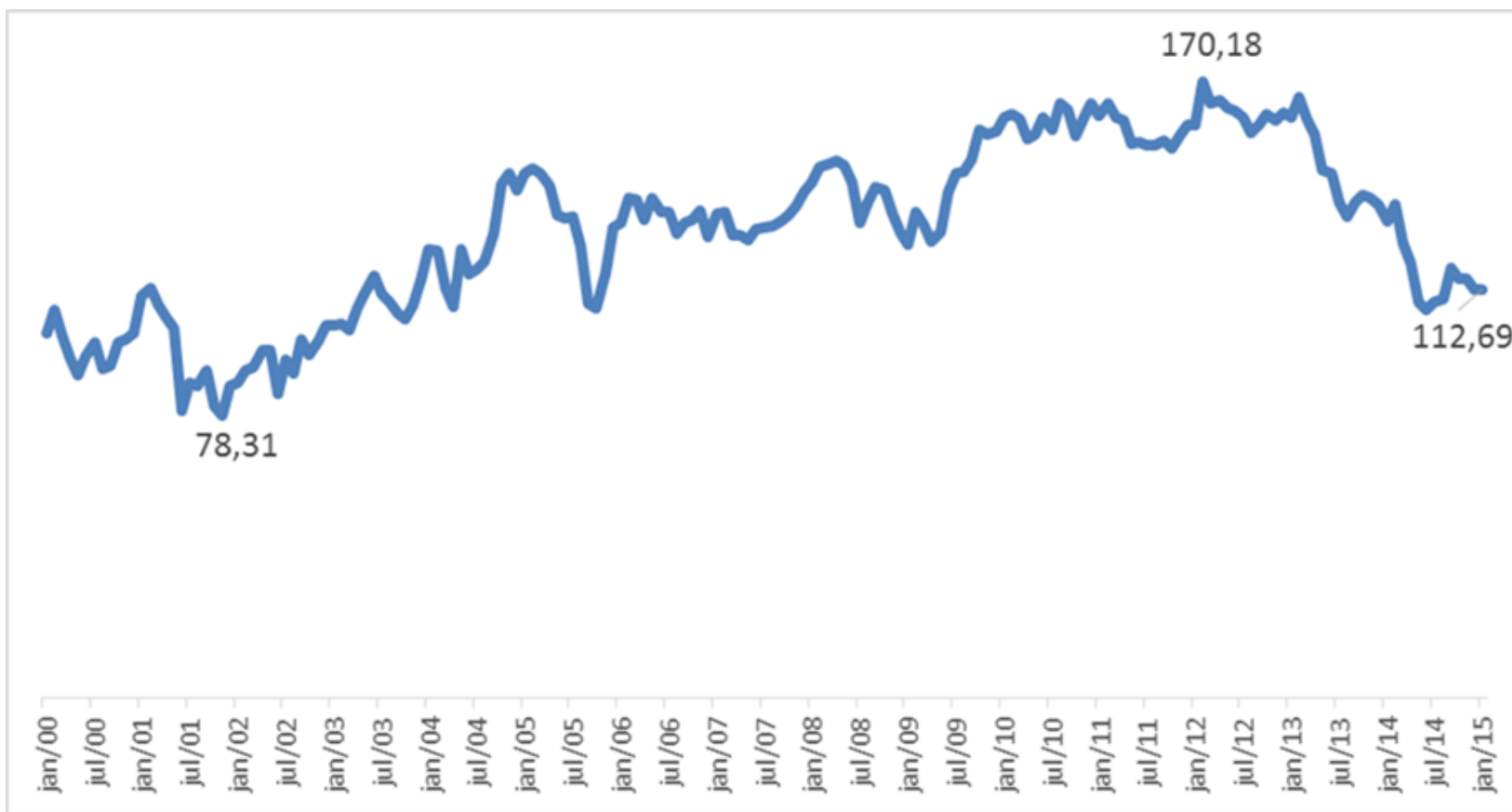


CONJUNTURA ECONÔMICA: Consumo e Investimento



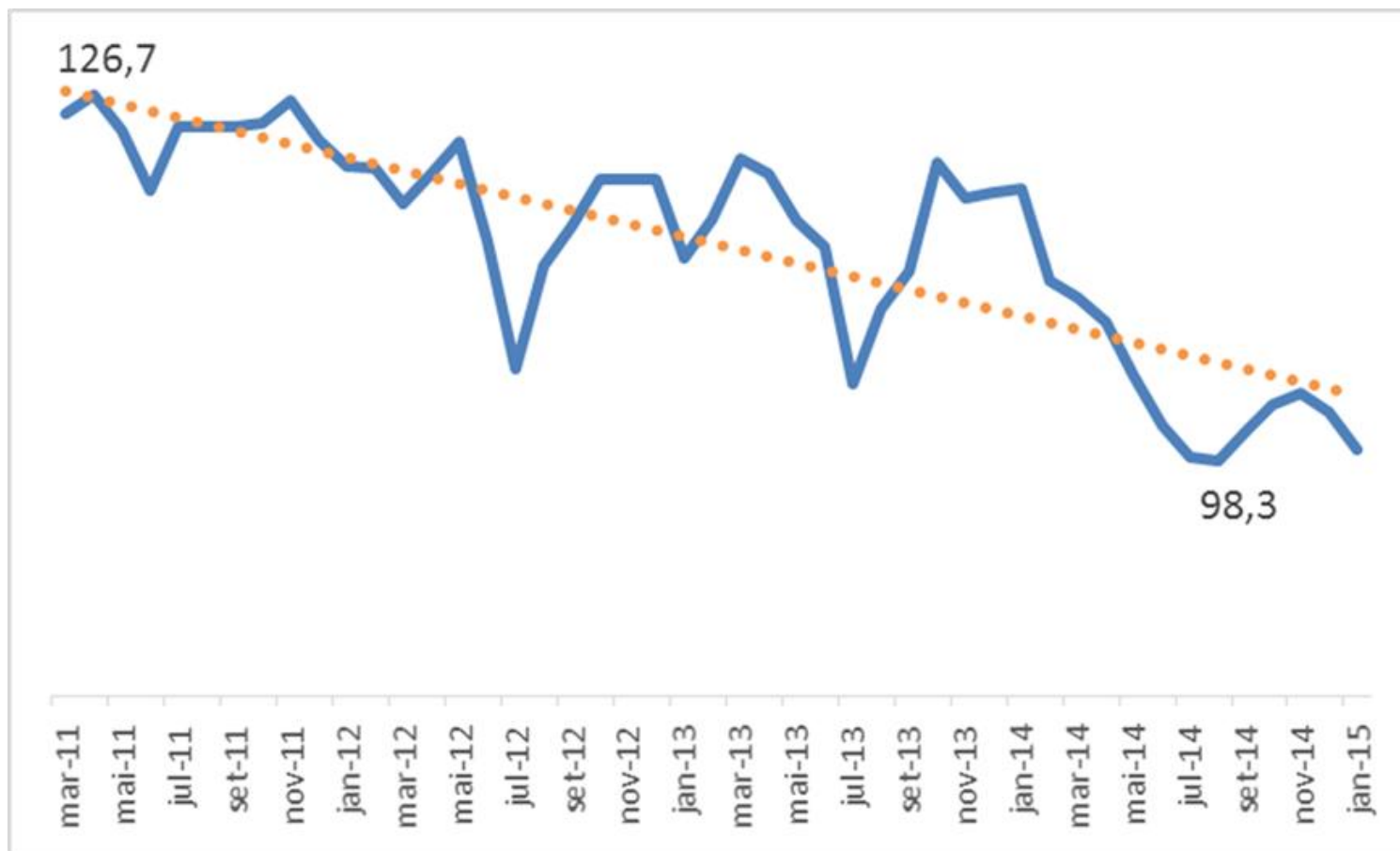


CONJUNTURA ECONÔMICA: Confiança do consumidor (ICC)





CONJUNTURA ECONÔMICA: Confiança do empresário (ICEC)





CONJUNTURA ECONÔMICA: Desempenho da receita de vendas do varejo paulista – 2014

Atividade	Faturamento real *	Índice (média 2011=100)	dez-14/ nov-14 (%)	dez-14/ dez-13 (%)	acumulado no ano (%)
Autopeças e acessórios	832.539	103,79	0,0	-1,3	0,9
Concessionárias de veículos	6.317.169	88,05	0,7	-9,2	-16,3
Farmácias e perfumarias	3.129.368	132,31	11,5	4,4	6,5
Lojas de departamentos	2.647.188	104,70	20,6	0,6	-7,9
Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos	2.460.104	118,56	6,5	-8,4	-16,1
Materiais de construção	3.149.512	98,82	-12,4	-7,1	-6,2
Lojas de móveis e decoração	715.030	104,43	7,7	-9,6	-3,9
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	6.574.813	170,55	48,1	-14,3	-4,2
Supermercados	16.190.601	136,04	17,4	-2,5	2,2
Outras atividades	10.885.000	121,69	2,3	-0,1	4,3
Total do Comércio Varejista	52.901.324	121,56	11,3	-4,6	-2,8

(*) a preços de dez/2014 - valores em R\$ mil



CONJUNTURA ECONÔMICA: Desempenho da receita de vendas por DRT – 2014

REGIÃO	2013	2014	Var. %
ABCD	32.930.084.318	30.277.243.487	-8,1
Capital	171.554.050.563	162.199.141.907	-5,5
Litoral	18.925.914.000	18.125.258.462	-4,2
Guarulhos	30.983.593.301	29.677.628.516	-4,2
Ribeirão Preto	31.515.074.742	30.339.572.787	-3,7
Presidente Prudente	7.925.966.736	7.764.767.569	-2,0
Osasco	54.113.692.161	53.236.631.964	-1,6
Araçatuba	8.137.554.899	8.013.494.505	-1,5
Bauru	16.352.790.722	16.116.267.402	-1,4
São José do Rio Preto	17.854.113.042	17.671.814.884	-1,0
Campinas	51.323.290.726	51.175.239.807	-0,3
Marília	10.194.354.591	10.193.665.700	0,0
Araraquara	14.014.640.039	14.017.043.940	0,0
Taubaté	23.647.642.962	23.939.248.664	1,2
Sorocaba	26.811.728.250	27.306.476.796	1,8
Jundiaí	29.773.054.779	30.577.074.018	2,7
TOTAL DO ESTADO	546.057.545.831	530.630.570.407	-2,8

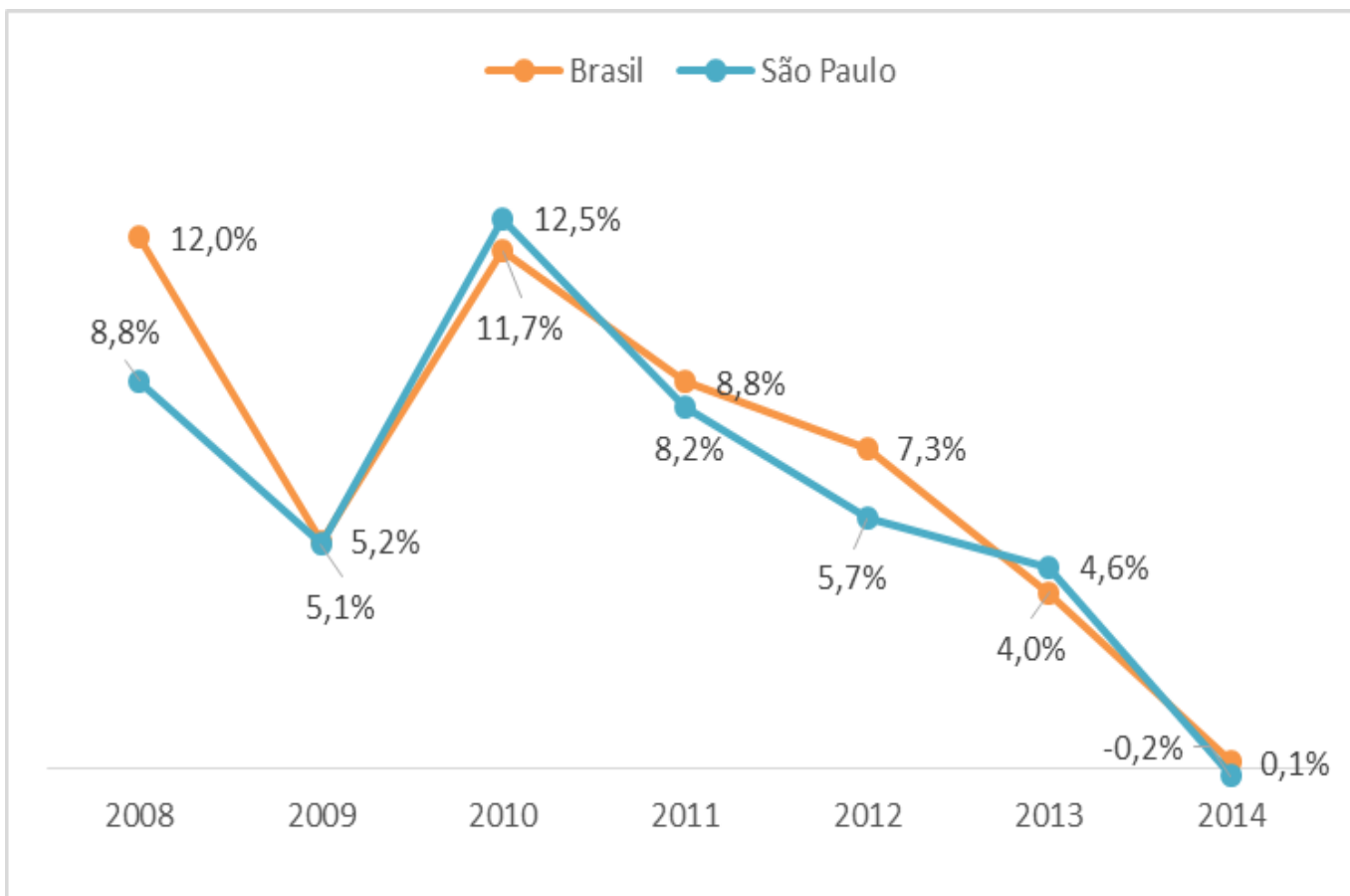


CONJUNTURA ECONÔMICA: Desempenho da receita de vendas do varejo por DRT – 2014

REGIÃO	Participação %	Variação 2014/2013 %
ABCD	5,71	-8,1
Capital	30,57	-5,5
Litoral	3,42	-4,2
Guarulhos	5,59	-4,2
Ribeirão Preto	5,72	-3,7
Presidente Prudente	1,46	-2,0
Osasco	10,03	-1,6
Araçatuba	1,51	-1,5
Bauru	3,04	-1,4
São José do Rio Preto	3,33	-1,0
Campinas	9,64	-0,3
Marília	1,92	0,0
Araraquara	2,64	0,0
Taubaté	4,51	1,2
Sorocaba	5,15	1,8
Jundiaí	5,76	2,7
TOTAL DO ESTADO	100,00	-2,8

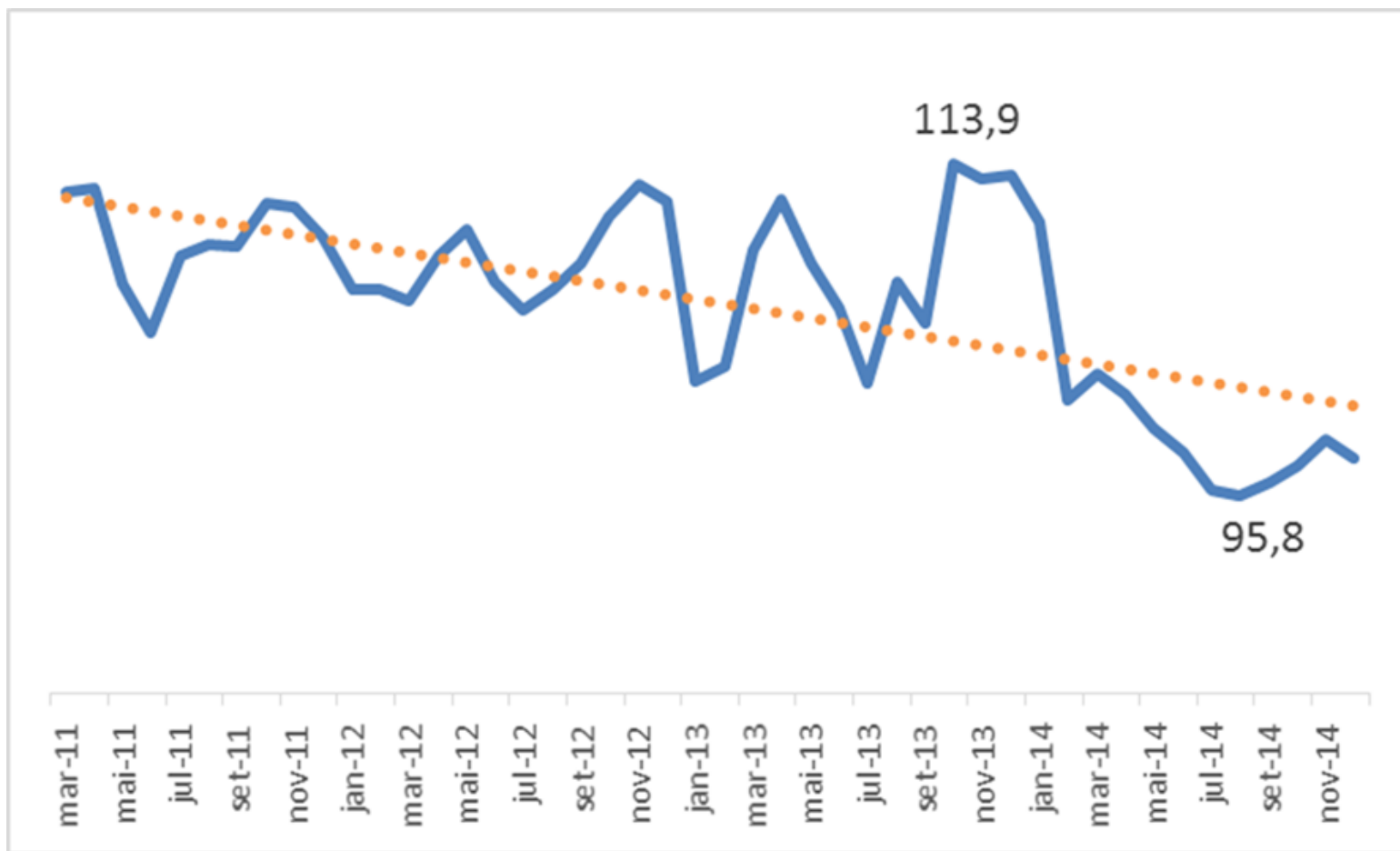


CONJUNTURA ECONÔMICA: Desempenho da receita de Serviços





CONJUNTURA ECONÔMICA: Índice de Investimento do comércio





CONJUNTURA ECONÔMICA: Geração de emprego formal no Estado de São Paulo

Período	Comércio Varejista	Comércio Atacadista	Serviços	Total da economia
2008	103.067	24.669	104.077	70.181
2009	80.264	11.350	59.795	44.001
2010	128.328	32.870	124.361	72.648
2011	84.552	25.379	96.015	76.971
2012	62.796	18.821	45.028	49.525
2013	36.406	15.773	35.356	24.864
2014	16.609	7.794	24.886	19.795



CUSTO: Impacto de 1 p.p. na massa salarial

- **VAREJO DO ESTADO DE SÃO PAULO = R\$ 430,9**
milhões ao ano;
- **ATACADO DO ESTADO DE SÃO PAULO = R\$ 167,9**
milhões ao ano;
- **SERVIÇOS DO ESTADO DE SÃO PAULO = R\$ 755**
milhões ao ano;
- **TOTAL: R\$ 1,35 bilhão** ao ano, por ponto percentual reajustado na massa salarial.



HISTÓRICO DO REAJUSTA SALARIAL

- Levando em consideração os históricos de datas-bases, o ganho real acumulado no índice de reajuste na capital e interior são os, respectivos, 22,3% e 20,6%. Para os pisos salariais são, respectivamente, 28,7% e 28,4%;
- Tais ganhos reais estão na realidade de crescimento do setor, nos anos anteriores, onde a conjuntura macroeconômica mostrava-se bastante favorável ao consumo.



PRODUTIVIDADE DA MÃO DE OBRA: Varejo paulista

Atividades	Evolução da produtividade (%): 2012-2014
Autopeças e acessórios	-10,07
Concessionárias de veículos	-13,11
Farmácias e perfumarias	-2,59
Lojas de departamentos	-38,08
Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos	-14,56
Materiais de construção	-6,10
Lojas de móveis e decoração	-19,70
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	-12,29
Supermercados	-10,50
Outras atividades	-5,01
Total do Comércio Varejista	-12,48



PRODUTIVIDADE DA MÃO DE OBRA: Evolução no Varejo paulista por DRT – 2014/2012

REGIÃO	Variação da Produtividade (%)
ABCD	-18,2
Capital	-15,9
Litoral	-21,0
Guarulhos	1,7
Ribeirão Preto	-11,6
Presidente Prudente	-13,7
Osasco	-11,4
Araçatuba	-5,7
Bauru	-7,4
São José do Rio Preto	-4,6
Campinas	-18,0
Marília	-3,8
Araraquara	-8,4
Taubaté	-2,0
Sorocaba	2,1
Jundiaí	-16,9
TOTAL DO ESTADO	-12,5



PRODUTIVIDADE DA MÃO DE OBRA: Atacado

Comércio atacadista						
Ano	Faturamento (R\$)	Nº de empregados	Média salarial (R\$)	Folha de pagamento (R\$)	Folha/Faturamento	Faturamento/folha
2011	100.000,00	10,00	1.000,00	10.000,00	10,00%	R\$ 10,00
2012	102.494,58	10,32	1.062,90	10.966,80	10,70%	R\$ 9,35
2013	106.995,66	10,63	1.079,88	11.475,18	10,72%	R\$ 9,32
2014	107.263,15	10,79	1.065,33	11.491,22	10,71%	R\$ 9,33

- A queda na produtividade da mão de obra da atividade atacadista do Estado de São Paulo foi de 6,7% entre 2012 e 2014.



PRODUTIVIDADE DA MÃO DE OBRA: Serviços

Serviços						
Ano	Faturamento (R\$)	Nº de empregados	Média salarial (R\$)	Folha de pagamento (R\$)	Folha/Faturamento	Faturamento/folha
2011	100.000,00	10,00	1.000,00	10.000,00	10,00%	R\$ 10,00
2012	105.700,00	10,48	1.034,34	10.835,58	10,25%	R\$ 9,75
2013	109.928,00	10,76	1.071,94	11.533,47	10,49%	R\$ 9,53
2014	109.708,14	10,91	1.059,69	11.558,07	10,54%	R\$ 9,49

- A queda na produtividade da mão de obra da do setor de Serviços do Estado de São Paulo foi de 5,1% entre 2012 e 2014.



CONCLUSÃO

- Crer que, mesmo com o exposto acima, se é possível arbitrar um percentual de reajuste salarial aos cerca de cinco milhões de empregados sem analisar a possibilidade e condições das atividades empresariais de absorver este custo, beira a irresponsabilidade.



CONCLUSÃO

- As vendas não crescem, as margens estão estranguladas, a geração de emprego em queda e a produtividade dos trabalhadores recuando ano após ano. A decisão de acordar um reajuste baseado na inflação, mais ganhos reais, nesta nova realidade econômica do setor (tanto às atividades empresariais quanto aos trabalhadores) coloca em risco a subsistência dos estabelecimentos e de seus respectivos postos de trabalho.



FONTES

- RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) – MTE;
- CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) – MTE;
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística);
- FECOMERCIOSP;
- FECOMERCIOSP/SEFAZ.



OBRIGADO